



32º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

[L.: SL 87 | M.: Pe. José Weber, SVD]

Chegue a minha oração até vós, / inclinai, ó Senhor, vosso ouvido. / Clamo a vós, sem cessar, todo o dia. (bis)

1. Clamo a vós, ó Senhor, sem cessar, todo o dia, * e de noite se eleva até vós meu gemido. / Eu estou aqui preso e não posso sair, * e meus olhos se gastam de tanta aflição.

2. Para os mortos, acaso, faríeis milagres? * Poderiam as sombras erguer-se e louvar-vos? / No sepulcro haverá quem vos cante o amor * e proclame entre os mortos a vossa bondade?

3. Quanto a mim, ó Senhor, clamo a vós na aflição, * minha prece se eleva até vós desde a aurora. / Por que vós, ó Senhor, rejeitais a minh'alma? * E por que escondes vossa face de mim?

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

***P. (ou Anim.)** Irmãos e irmãs, neste Dia do Senhor, voltemos o olhar e o coração para o Céu, para junto do Pai! Lá está o nosso Salvador, imolado e vitorioso no amor, o Cristo Senhor que nos deu tudo e que se ofereceu totalmente por nós! Ao redor desse Altar, Jesus nos associa à oferta que Ele fez da sua vida. Sejamos gratos ao Senhor por este dom, por este Mistério do qual Ele nos faz tomar parte.*

3 ATO PENITENCIAL

P. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs

(silêncio)

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 COLETA

P. Oremos: (silêncio) Deus de poder e misericórdia, dignai-vos afastar de nós toda adversidade, para que, sem impedimento do corpo e do espírito, nos dediquemos com plena disposição ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. A Palavra do Senhor é o alimento da fé. Acolhamos esta Palavra que transforma nossas vidas e nos aponta um horizonte de esperança.

6 PRIMEIRA LEITURA

(1Rs 17,10-16)

Leitura do Primeiro Livro dos Reis. Naqueles dias, ¹⁰Elias pôs-se a caminho e foi para Sarepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele chamou-a e disse: “Por favor, traze-me um pouco de água numa vasilha para eu beber”. ¹¹Quando ela ia buscar água, Elias gritou-lhe: “Por favor, traze-me também um pedaço de pão em tua mão”. ¹²Ela respondeu: “Pela vida do Senhor, teu Deus, não tenho pão. Só tenho um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Eu estava apanhando dois pedaços de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho, para comermos e depois esperar a morte”. ¹³Elias replicou-lhe: “Não te preocupes! Vai e faz como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com isso um pãozinho, e traze-o. Depois farás o mesmo para ti e teu filho. ¹⁴Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: ‘A vasilha de farinha não acabará e a jarra de azeite não diminuirá, até o dia em que o Senhor enviar a chuva sobre a face da terra’”. ¹⁵A mulher foi e fez como Elias lhe tinha dito. E comeram, ele e ela e sua casa, durante muito tempo. ¹⁶A farinha da vasilha não acabou nem diminuiu o óleo da jarra, conforme o que o Senhor tinha dito por intermédio de Elias. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

145(146)

Bendize, minh'alma, / bendize ao Senhor.

1. O Senhor é fiel para sempre, * faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos, * é o Senhor quem liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos, * o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo. * É o Senhor quem protege o estrangeiro.
3. Ele ampara a viúva e o órfão, * mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre! * Ó Sião, o teu Deus reinará.

8 SEGUNDA LEITURA

(Hb 9,24-28)

Leitura da Carta aos Hebreus. ²⁴Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de

Deus, em nosso favor. ²⁵E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo-sacerdote que, cada ano, entra no Santuário com sangue alheio. ²⁶Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. ²⁷O destino de todo homem é morrer uma só vez, e depois vem o julgamento. ²⁸Do mesmo modo, também Cristo, oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, fora do pecado, para salvar aqueles que o esperam. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Mt 5,3)

Aleluia, aleluia, aleluia!

Felizes os pobres em espírito, / porque deles é o Reino dos Céus.

10 EVANGELHO

(Mc 12,38-44 | + longo)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ³⁸Jesus dizia, no seu ensinamento a uma grande multidão: “Tomai cuidado com os doutores da Lei! Eles gostam de andar com roupas vistosas, de ser cumprimentados nas praças públicas; ³⁹gostam das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos melhores lugares nos banquetes. ⁴⁰Eles devoram as casas das viúvas, fingindo fazer longas orações. Por isso eles receberão a pior condenação”. ⁴¹Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas, e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos depositavam grandes quantias. ⁴²Então chegou uma pobre viúva que deu duas pequenas moedas, que não valiam quase nada. ⁴³Jesus chamou os discípulos e disse: “Em verdade vos digo, esta pobre viúva deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. ⁴⁴Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía para viver”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, é nosso intercessor. Sentado à direita do Pai, Ele suplica por nós. Com confiança, apresentemos nossas preces a Ele, suplicando:

T. Acolhei a nossa oração, ó Senhor!

1. Senhor, sabemos que sois fiel para sempre e fazeis justiça aos que são oprimidos; concedei à vossa Igreja ser casa e abrigo para os pobres, abandonados e oprimidos deste mundo.

2. Senhor, a pobre viúva, na sua pobreza, ofereceu tudo aquilo que possuía para viver; que cada um de nós cresça na oferta de si mesmo, sem reservas, em favor dos irmãos e irmãs.

3. Senhor, Vós erguestes o caído; que a nossa comunidade seja um sinal da misericórdia e do perdão e testemunha de diálogo e de reconciliação.

4. Senhor, há oração que vos agrada e oração que é puro fingimento; que, ao rezarmos, nossa mente concorde com a voz e dê frutos de amor e de caridade.

(outras preces da comunidade)

P. Ouvi, Senhor, as orações e súplicas do vosso povo e atendei ao nosso clamor pelos méritos de Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L. e M.: José Acácio Santana]

1. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo pão que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

O homem que trabalha faz a terra produzir. / O trabalho multiplica os dons / que nós vamos repartir.

2. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo vinho que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

3. E nós participamos da construção do mundo novo, / com Deus, que jamais despreza / nossa imensa pequenez.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Senhor, olhai com benevolência para o sacrifício que apresentamos, a fim de que participemos com amor do mistério da paixão do vosso Filho. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS III

(MR, p. 626)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo, Senhor nosso. De fato, pelo vosso Verbo criastes o universo e tudo governais com equidade. Vós nos destes vosso Filho, feito carne, como mediador; ele nos dirigiu a vossa palavra e nos chamou a seguir os seus passos. Ele é o caminho que nos conduz até vós, a verdade que nos liberta, a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória do vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por isso, agora e sempre, unidos a todos os Anjos, proclamamos a vossa glória, cantando (*dizendo*) com alegria:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, vivificai-nos no Espírito, tornai-nos semelhantes à imagem do vosso Filho e confirmai-nos no vínculo da comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus bispos auxiliares, os outros bispos, os presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Fazei que todos os fiéis da Igreja, discernindo os sinais dos tempos à luz da fé, empenhem-se coerentemente no serviço do Evangelho. Tornai-nos atentos às necessidades de todas as pessoas para que, participando de suas dores e angústias, de suas alegrias e esperanças, fielmente lhes anunciemos a salvação e, com eles, sigamos no caminho do vosso reino.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo.

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

[L.: Mc 12,43-44 e Sl 145 | M.: Pe. José Weber, SVD]

Eu vos digo que a viúva, / ao doar de sua pobreza, / deu quanto possuía, / doou todo o seu sustento.

1. É feliz todo homem que busca * seu auxílio no Deus de Jacó, / e que põe no Senhor a esperança; * o Senhor ama aquele que é justo.

2. É o Senhor quem protege o estrangeiro, * quem ampara a viúva e o órfão, / mas confunde os caminhos dos maus. * O Senhor reinará para sempre!

3. O Senhor é fiel para sempre, * faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos, * é o Senhor quem liberta os cativos.

4. O Senhor abre os olhos aos cegos, * o Senhor faz erguer-se o caído, / Bendirei ao Senhor toda a vida. * Cantarei ao meu Deus sem cessar! .

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Fortalecidos por este alimento sagrado nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdue a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO VOCACIONAL

T. Jesus, Mestre Divino, / que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas / e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / como apóstolos leigos, / como sacerdotes, / como religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

Tempo Comum, I (Bênção de Aarão: Nm 6,24-26 – MR, p. 583)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus vos abençoe e vos guarde.

T. Amém.

P. Ele vos mostre a sua face e se compaceça de vós.

T. Amém.

P. Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

OFERECER A DEUS TUDO O QUE SOMOS E TEMOS

No Evangelho deste domingo, Jesus expõe as contradições dos doutores da Lei, que exploram os mais vulneráveis (as viúvas, neste caso) e a atitude de uma pobre viúva que dá ao Senhor, no Templo, tudo o que tinha para viver, confiando inteiramente na Sua providência.

Há uma certa semelhança na atitude da viúva de Sarepta e a do Evangelho. Cada uma, a seu modo, expressa sua confiança em Deus. A primeira, usando tudo o que restava de sua farinha para fazer os pães pedidos pelo profeta, mesmo com o risco de morrer de fome junto com seu filho; a outra, dando de esmola no Templo tudo o que lhe restava. Ambas nos fazem recordar a bem-aventurança que afirma: “bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (cf. Mt 5, 1). Em espírito, porque, diz o Papa Francisco, “há uma pobreza que devemos aceitar, aquela de nosso ser, e uma pobreza que, ao contrário, devemos buscar, aquela concreta, das coisas deste mundo, para sermos livres e poder amar. Sempre devemos procurar a liberdade do coração, aquela que tem as raízes na pobreza de nós mesmos”.

A fé da pobre viúva se expressa numa entrega total em plena confiança, com o coração livre de apegos que podem nos escravizar, ou nos fazer soberbos ou autossuficientes. Sua generosidade decorre de sua confiança no amor do Pai que cuida de seus filhos e filhas. Bem diferente da atitude dos doutores da Lei que, ávidos por fama, honra e lucros, não se importam com a sorte dos que padecem sofrimento e carência.

Ambas as viúvas, em sua situação de penúria e necessidade, são alvos do amor providente de Deus, tal como o Salmo 145 hoje nos recordou: “É o Senhor quem protege o estrangeiro,

quem ampara a viúva e o órfão”. Os olhos de Jesus, voltados para a viúva do Templo, são os olhos de Deus voltados para os pequeninos deste mundo, mas que se voltam também para os que se julgam grandes ou importantes – abastados e felizes segundo os critérios do ter, do poder e da fama – aguardando sua conversão. Zaqueu, no que diz respeito aos bens deste mundo, foi um exemplo disso.

Cristo é para nós o exemplo e paradigma de como devemos ter em conta o amor salvífico e providente do Pai, Ele, que pediu aos discípulos para que não se arvorassem na busca dos primeiros lugares, nem imitassem os poderosos deste mundo que dominam e oprimem, mas se fizessem servidores do próximo, lavando os pés uns dos outros. Ele, como atesta hoje a Carta aos Hebreus, viveu uma vida de completa entrega e doação a Deus e aos irmãos e irmãs, culminando na entrega de si mesmo ao Pai na cruz, por amor de nós – sacrifício de amor que redundou em salvação para todos os que creem.

Diante disso, deixemo-nos questionar pela Palavra e nos perguntemos: Tenho um coração livre do apego aos bens, confiante na providência divina, sendo capaz de partilhar e servir com generosidade? De que modo tenho assumido a minha parcela de responsabilidade para com o anúncio do Evangelho e para com o sustento da missão?

É bom não nos esquecermos destas palavras de Jesus: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo” (Mt 6,33) e ainda: “Ajuntai para vós tesouros no céu” (Mt 6, 20).

Dom Edilson de Sousa Silva
Bispo Auxiliar de São Paulo

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700 Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



#VESTIBULARUNIFAI

A gente transforma o seu futuro

Faça seu curso de **GRADUAÇÃO OU PÓS** com **35% DE DESCONTO!** Saiba mais sobre a parceria entre o UNIFAI e a Arquidiocese. Fale conosco!

WhatsApp: (11) 5087-0187



UNIFAI

CENTRO
UNIVERSITÁRIO
ASSUNÇÃO